

215 CONTROLE QUÍMICO DE REBROTAS DE EUCALIPTO COM GLYPHOSATE. J.
A. D. Campos*. *Monsanto do Brasil S/A-São Paulo, SP.

Com o objetivo de se avaliar o comportamento do herbicida glyphosate¹ na eliminação das brotações de eucalipto, foram conduzidos quatro experimentos em quatro espécies diferentes durante os anos de 1986 a 1988: *Eucalyptus grandis* em Santa Bárbara, MG, *Eucalyptus pellita* em Novo Oriente, MG, *Eucalyptus citriodora* e *Eucalyptus maculata* em Governador Valadares, MG. Os tratamentos foram constituídos por parcelas de 10 plantas, com três repetições. O equipamento utilizado foi um pulverizador pressurizado a CO₂ com bicos 11001 ou TK 0,5 com pressão de 1,4 kg/cm², em ambos os casos. As dosagens oscilaram entre 1,2 e 3,0 kg/ha com consumo de 61 até 168 l/ha da calda. As avaliações de controle foram feitas visual

mente aos 15, 30 e 45 dias após a aplicação e as observações de brotação (após desgalhe dos ramos secos) com 30, 60 e 90 dias após o desgalhe. No momento da aplicação, as rebrotas tinham uma altura de 0,60 a 1,5 m. Os resultados mostraram que a sensibilidade das espécies ao glyphosate em ordem decrescente é: *E. grandis* > *E. citriodora* > *E. pellita* > *E. maculata*. As melhores dosagens com consumo de 85 l/ha de calda foram: a) 1,92 kg/ha ou 5%, para *E. grandis* e *E. citriodora*; b) 2,40 kg/ha ou 6%, para *E. pellita* e c) 3,88 kg/ha ou 7%, para *E. maculata*. Quando se acrescentou 2,4 D ao glyphosate, a eficiência foi reduzida em comparação ao glyphosate puro. As porcentagens de controle para as dosagens antes relacionadas variaram de 92 a 100%, exceto para *E. maculata*, onde foram observados sinais evidentes de rebrota aos 45 dias, especialmente nas menores dosagens. Nesta mesma espécie observou-se que uma deposição deficiente de gotas na planta pode facilitar a rebrota mas com sinais evidentes de fitotoxicidade. As brotações após o desgalhe aconteceram numa média de 13,6% nos tratamentos químicos em comparação com os 91,3% na testemunha. A altura média das mudas do novo plantio foram 60% maiores nos tratamentos do que na testemunha, ocasionado pelo sombreamento produzido pelas rebrotas após desgalhe manual da testemunha. Não foram observadas diferenças entre os bicos utilizados. O tempo gasto nas duas modalidades de controle (manual e química) variou nos dois ensaios onde se avaliou este parâmetro. Com *E. pellita* a desbrota química é 23% mais eficiente do que a manual e no *E. citriodora* e *E. maculata* a eficiência a favor da desbrota química vai de 261 a 394% quando se controla apenas a rebrota e a rebrota junto com as plantas daninhas presentes, respectivamente. Esta diferença com relação a *E. pellita* pode ter acontecido pela maior altura (1,50 m) apresentada por esta espécie na ocasião da instalação do ensaio.

¹Roundup (480 g/l)